



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRO-REITORIA DE ENSINO TÉCNICO, MÉDIO E EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA-PROEAD
PEDAGOGIA PARFOR/CAPES/UEPB**

ROSÂNGELA VENANCIO DA SILVA

**DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA NAS
SÉRIES INICIAIS**

**GUARABIRA PB
2014**

ROSÂNGELA VENANCIO DA SILVA

**DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA NAS
SÉRIES INICIAIS**

Trabalho Monográfico, Apresentado ao Curso de Pedagogia-PARFOR pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Como Requisito para Obtenção do Grau de Licenciado em Pedagogia. Sob a Orientação da Professora Ms. Luana A. S. Lima.

**GUARABIRA PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586d Silva, Rosângela Venancio da
Dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita nas séries
iniciais [manuscrito] : / Rosângela Venancio da Silva. - 2014.
34 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino
Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: LUANA ANASTACIA SANTOS DE LIMA,
Secretaria de Educação à Distância".

1. Leitura e escrita. 2. Aprendizagem. 3. Letramento. I.
Título.


21. ed. CDD 028

ROSÂNGELA VENANCIO DA SILVA

**DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA NAS
SÉRIES INICIAIS**


Aprovada em 02 de agosto de 2014

Banca Examinadora




Prof^ª Ms. Luana Lima

ORIENTADORA
(UEPB)



Prof^º Dr. Belarmino Mariano Neto

EXAMINADOR
(UEPB)



Prof^ª Dr^a Taisés Araújo

**GUARABIRA- PB
2014**

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, ao meu bom Deus por ter me guiado em cada passo dessa minha jornada, e nesta conclusão tão cheia de aflições, mas que veio para me conscientizar da força que concede.

Aos meus amados pais: Rozilene e José (In memoriam) que incentivaram e contribuíram desde sempre na minha jornada escolar.

Ao meu querido esposo Gerald, que com amor e companheirismo esteve sempre disposto a colaborar com a realização deste sonho.

As minhas irmãs Rayssa e Rosilanea por fazerem parte da minha vida, em especial a Rosilanea que sempre participou das minhas aflições nesta caminhada.

Agradeço a cada professor que promoveu a troca de experiência, contribuindo com meu crescimento pessoal e profissional.

A todos as amigas da turma que direta e indiretamente contribuíram nesta fase da minha vida, principalmente, as inesquecíveis: Daniela, Lêda, Luziana e Marinete que dividiram comigo tantos momentos maravilhosos e os mais difíceis também.

Dedico este trabalho, primeiramente, ao meu grandioso Deus que deu forças e inspiração para alcançá-lo.

Aos meus amados pais: Rozilene e José (In memoriam) que durante a minha trajetória de vida, estiveram sempre presentes, sem medir esforços para me educar, ensinaram-me valores que são bens incalculáveis.

A minha família que está sempre disposta a me ajudar.

“Se a criança não pode aprender da maneira que é ensinada, é melhor ensiná-la da maneira que ela pode aprender”.

(Marion Welchmann)

RESUMO

Este trabalho visa discutir a importância da leitura e escrita no processo de ensino aprendizagem, sabendo que para aprender a ler e escrever é preciso codificar e decodificar, mas tendo a certeza que só isso não basta, tem que atribuir um significado mais amplo a alfabetização, ou seja, na perspectiva do letramento, garantindo ao sujeito o domínio da escrita. Tornando-se capaz de ler com compreensão e expressar suas ideias com nitidez para atender as necessidades cotidianas, além disso, promover um melhor acesso à cultura e uma boa socialização. Esta pesquisa, também, tem como objetivo discutir as principais dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita enfrentadas pelas crianças e educadores, pois através da mesma foi constatado que as dificuldades apresentadas pelos alunos estão relacionadas a fatores internos e externos, abrangendo vários campos do conhecimento de forma global e integrada nos processos cognitivos, emocionais, orgânicos, familiares, sociais e pedagógicos o que determina à condição do sujeito e interfere no processo de aprendizagem, destaca-se então, a relevância em estar informado, para poder evitar problemas mais graves futuramente, e garantir que as mesmas tenham oportunidades de melhorar as condições de ensino-aprendizagem.

Palavras-chaves: Leitura e escrita, Aprendizagem, Dificuldade, Letramento.

ABSTRACT

This paper aims to discuss the importance of reading and writing in the teaching learning process, knowing that learning to read and write is necessary to encode and decode, but making sure that this is not enough, you have to give a broader meaning to literacy ie, the perspective of literacy, ensuring the subject's field of writing. Becoming able to read with understanding and express their ideas clearly to meet the everyday needs, in addition, promote better access to culture and good socialization. This research also aims to discuss the main difficulties in learning reading and writing faced by children and educators, as through it was found that the difficulties presented by students are related to internal and external factors, covering various fields of knowledge comprehensive and integrated manner in cognitive, emotional, organic, family, social and pedagogical processes which determines the condition of the subject and interfere with the learning process, then, stands out the relevance of being informed in order to avoid more serious problems in the future, and ensure that they have opportunities to improve the conditions of teaching and learning.

Keywords: reading and writing, learning difficulties, literacy

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
2. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	10
2.1 Emilia Ferreiro e Ana Teberosky: os níveis da construção da aprendizagem da criança.....	14
2.1.1 Dificuldades de aprendizagem dos educandos.....	16
2.1.2 Dificuldades que afetam a aprendizagem da leitura	16
2.1.3 Dificuldades que afetam a aprendizagem na escrita	22
3 METODOLOGIA	27
3.1 Sujeitos.....	27
3.2 Instrumentos.....	28
3.3 Procedimentos.....	28
4. RESULTADOS	29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34
ANEXOS	

1. INTRODUÇÃO

Diante da importância de se discutir e compreender as dificuldades na aprendizagem referente a leitura e escrita, temos como objetivo apresentar os pontos principais que podem desencadear essas dificuldades.

O professor tem um papel importante nesta fase inicial de escolaridade para as crianças, por ser uma base que terão sempre consigo, com grande influencia em seu futuro. Portanto, é indispensável que o mesmo tenha qualificação para identificar as dificuldades que podem atrapalhar a aprendizagem, para assim utilizar metodologias adequadas à cada individuo. Colaborando, dessa forma, com um desenvolvimento saudável e sem traumas, alcançando, assim, melhores resultados.

No decorrer deste trabalho abordaremos a alfabetização e letramento, evidenciando que nossa sociedade está em um momento transitório, onde a alfabetização é um processo importante, mas houve a necessidade do surgimento do termo letramento para destacar a importância, também, da prática social envolvendo a leitura e escrita.

Tornando indispensável que estejam interligados para que se possa colher melhores resultados na educação da nossa sociedade. Para tanto, é necessário que se conheça como acontece o processo de aprendizagem, através da pesquisa de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky que nos mostra os níveis pelo qual a criança passa para, então, construir seu conhecimento em torno da leitura e escrita.

Considerando que alguns fatores podem perturbar ou até impedir que a criança passe, saudavelmente, por cada nível, destacamos algumas dificuldades que podem atrapalhar a criança na conclusão do seu processo de aprendizagem.

Chega-se ao termino do trabalho expondo os dados coletados com professores que estão lecionando atualmente, contendo informações que destaca métodos utilizados para facilitar o processo de alfabetização adequadamente para cada um, pois participam da realidade do educando.

2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

As palavras estão sempre em transição, há palavras que surgem ou são ressignificadas de acordo com o contexto social, com as mudanças e as necessidades da sociedade. De acordo com Soares (2009), “[...] o termo *letramento* surgiu porque apareceu um fato novo para o qual precisávamos de um nome, um fenômeno que não existia antes, ou, se existia, não nos dávamos conta dele [...]” (SOARES, 2009, p.34-35).

A palavra *letramento* existe há muito tempo, mas não com o significado atual, pois esse significado é contemporâneo. E, por isso, passa por um processo de adaptação, ou seja, os profissionais ainda estão se habituando a seu novo conceito na educação.

Para contribuir com essa adaptação, o Ministério da Educação criou o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), onde através desse, os educadores serão familiarizados com práticas que tornem eficaz a alfabetização na perspectiva do *letramento*, pois na efetivação da qualificação desses profissionais, a formação é realizada segundo algumas exigências feitas pelo MEC, como:

- Curso presencial de 2 anos para o Professor alfabetizador, com carga horária de 120 horas por ano, baseado na Programa Pró-Letramento, cuja metodologia propõe estudos e atividades práticas. Os encontros com os Professores alfabetizadores serão conduzidos por Orientadores de Estudo.
- Os Orientadores de Estudo são professores das redes que farão um curso específico, com 200 horas de duração por ano, ministrado por universidades públicas. É recomendável que os Orientadores de Estudo sejam selecionados entre a equipe de tutores formados pelo Pró-Letramento no município ou estado. (PORTAL DO MEC, 2014)

Para consolidação do Pacto citado, em uma de suas unidades para Educação do Campo 03, nos matérias utilizados para estudo, fortalece a ideia da alfabetização na perspectiva do *letramento*, ao referir-se como seus objetivos:

- Compreender que a aprendizagem da escrita alfabética constitui um processo de apropriação de um sistema de notação e não a aquisição de um código;
- Refletir sobre a concepção de alfabetização na perspectiva do letramento, aprofundando o exame das contribuições da psicogênese da escrita, de obras pedagógicas do PNDE do Professor e de outros textos publicados pelo MEC;
- Refletir sobre as relações entre consciência fonológica e alfabetização, analisando e planejando atividades de reflexão fonológica e gráfica de palavras, utilizando materiais distribuídos pelo MEC. (PNAIC, 2012, p.07).

Enquanto, a alfabetização é algo comum e fácil de conceituar, pois está em nosso vocábulo e prática há séculos, o termo letramento é recém-atualizado em nossa língua. De acordo com Soares (2009, p.32), a palavra *letramento* apareceu pela primeira vez com esse sentido, no livro de Mary Kato: *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*. Porém, ainda assim, a mesma na época não soube conceituá-lo com exatidão. Sendo assim, é um termo que ainda nos exige reflexão para compreender.

Após, essa introdução da palavra letramento, outros escritores a citaram, e a necessidade de compreensão e distinção entre alfabetização e letramento se evidenciou.

A palavra letramento é uma tradução portuguesa da palavra inglesa *literacy*.

Nos dias atuais, a alfabetização não é o bastante para suprir as necessidades de comunicação entre as pessoas. Portanto, surge esse novo e importante conceito de letramento, compreendido como viver na condição ou estado de quem saber ler e escrever.

Alfabetizar é o ato de decifrar os códigos da escrita e possibilitar a leitura. Já o letramento abrange mais, conforme Bizzotto, Aroeira e Porto (apud Soares, 1998) apresentam:

Letramento é o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita; é o estado ou condição que adquire um grupo social ou indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita de suas práticas sociais. (BIZZOTTO, AROEIRA e PORTO apud SOARES, 1998, p.37).

Afirmar que um indivíduo é alfabetizado significa considerar que ele conhece e é capaz de decifrar os códigos de escrita e leitura, como já foi mencionado, mas não é dizer que é uma pessoa letrada.

Ser letrada é justamente fazer uso das variadas práticas sociais da leitura e escrita. Sendo assim, um indivíduo pode ser alfabetizado e não letrado, ou letrado e não alfabetizado, quando ele embora não saiba ler e escrever, mas participa de práticas sociais que envolvem a leitura e escrita, colocando-se, assim, em condição ou estado de quem pratica ou procura participar de situações em que a leitura e a escrita estão presentes. Essas pessoas reconhecem a importância dessas práticas para si e para a sociedade. Como é o caso de quem não sabe ler ou escrever, mas se interessa em *ouvir* a leitura de jornais [...], se recebe carta que outros leem para ele, se *dita* cartas para que um alfabetizado as escreva, [...] se pede a alguém que lhe leia avisos [...] (SOARES, 2009, p.24). O interesse em cultivar essas práticas o torna de certa forma letrado. Assim, como, também, a falta de interesse em exercer essas práticas torne o indivíduo alfabetizado, mas não letrado.

O despertar desse fenômeno letramento deixa claro que para a sociedade atual, o problema não é simplesmente aprender/ensinar a ler e escrever, mas sim fazer com que os indivíduos façam uso e se envolvam em práticas sociais relacionadas a leitura e escrita.

Ao se tornar letrado o indivíduo passa por um desenvolvimento cognitivo que o transforma, estimulando sua compreensão de mundo, seu senso crítico. Há uma mudança interior, que o próprio indivíduo pode nem se dar conta suas atitudes é que irão se revelando de acordo com seu nível de letramento que, normalmente, baseia-se conforme seu interesse em práticas que estimulem seu progresso.

Neste sentido, Soares (2009) afirma que:

Socialmente e culturalmente, a pessoa letrada já não é mesma que era quando analfabeta ou iletrada, ela passa a ter uma condição social e cultural – não se trata propriamente de mudar seu lugar social, seu modo de viver na sociedade, sua inserção na cultura – sua relação com os outros, com o contexto, com os bens culturais torna-se diferente. (SOARES, 2009, p.37)

Na discussão entre alfabetização e letramento é importante destacar que não se pode menosprezar o ato de alfabetizar e considerar o letramento mais valioso, pois ambos se completam. Alfabetização é um processo indispensável para a

aquisição da leitura e escrita. Enquanto ser letrado é compreender, interpretar a leitura e escrita, ir além de dominar essa tecnologia, e assim usá-la coerentemente em seu contexto social. Segundo Maciel e Lúcio (2009, p.16) “o ato de ensinar a ler e a escrever, mais do que possibilitar o simples domínio de uma tecnologia, cria condições para a inserção do sujeito em práticas sociais de consumo e produção de conhecimento e em diferentes instâncias sociais e políticas.”.

Percebe-se, dessa forma, que nesse contexto social, seja essencialmente necessário alfabetizar letrando, um é interdependente do outro, visto que, se busque resultados satisfatórios na prática escolar. Sendo a escola um ambiente que forma cidadãos críticos e capazes de trazer mudanças democráticas para a sociedade. Portanto, entende-se que:

Ajudar a criança a aprender a ler e escrever é deixá-la vivenciar as situações cotidianas de leitura e escrita. É, pois, criar na escola um espaço para que ela possa brincar livremente, de ler e escrever: brincar de escolinha, ora fazendo o papel do professor, ora o papel do aluno; escrever e ler espontaneamente suas histórias, seus textos, trocar ideias com seus colegas. (BIZZOTO, AROEIRA E PORTO, 2010, p.68).

Para a efetivação da alfabetização e letramento como inserção do indivíduo em seu contexto social, é necessário comprometimento das instituições educacionais para alcançar o almejado. Pois, a escola tem a obrigação e a necessidade de proporcionar condições que favoreçam seu desenvolvimento eficaz. Produzindo um ambiente acolhedor e estimulante, onde a leitura e escrita sejam cultivadas, disponibilizando materiais que incentivem essa prática como um hábito necessário e prazeroso. Nesta perspectiva, Maciel e Lucio (2009) afirmam que, “[...] as práticas em sala de aula devem estar orientadas de modo que se promova a alfabetização na perspectiva do letramento [...]” (MACIEL e LÚCIO, 2009, p. 15).

Dessa forma, essas práticas estarão presentes no cotidiano das crianças ao estarem envolvidas com livros, cartazes, revistas em sala de aula. É interessante que as escolas tenham uma biblioteca, pois a diversidade contribui para expandir o gosto pela leitura. O estímulo a leitura evitará que ocorra incidentes onde a criança seja alfabetizada, mas não letrada, pois para nossa sociedade ser também letrada é essencial, visto que colabora na inserção do indivíduo, evitando a marginalização e desigualdade social.

Contudo, devemos nos conscientizar que todos são participantes no processo de alfabetização e letramento de nossas crianças, pois “a criança começa a ler antes da escola e continua aprendendo fora dela” (BIZZOTO, AROEIRA E PORTO, 2010, p.54). Sendo assim, a família, principalmente, é responsável por estimular a criança em sua aprendizagem.

2.1 EMÍLIA FERREIRO E ANA TEBEROSKY: OS NÍVEIS DA CONSTRUÇÃO NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

A pesquisadora argentina Emília Ferreiro (2008), diante dos altos índices de analfabetismo, dirigiu seus estudos com base na Teoria do seu professor Jean Piaget, para assim compreender como acontece o processo de aquisição da leitura e escrita nas crianças.

Através de pesquisas de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (2008) identificou-se que durante o processo de aquisição da leitura e escrita, a criança passa por níveis, que fazem, naturalmente, parte do mesmo. Dessa forma, a criança necessita percorrer por cada etapa, pois assim, construirá seu conhecimento indispensável para a aquisição da leitura e escrita. Ressaltando, que é um processo de autoconstrução, pois para se apropriar da leitura e escrita, a criança precisa entendê-la, e isso só acontecerá através de suas próprias hipóteses, sendo ela o centro do processo.

Por volta dos 2 a 3 anos, a criança que vive em um ambiente estimulador, tendo acesso a lápis e papel, passam a ensaiar a escrita, é a época das garatujas (rabiscos). Para Ferreiro (2008, p.191), neste “momento, já existe escrita: é a maneira de escrever aos 2 anos e meio ou 3”. No decorrer da maturação dessa etapa, a criança, passa a representar a escrita através de desenho, que irá se aperfeiçoando conforme suas práticas. Porém, em um determinado momento, a criança percebe que “escrever” não é desenhar. Então, inicia-se a evolução da escrita, através dos seguintes níveis, segundo Ferreiro e Teberosky (2008):

NÍVEL 1: PRÉ-SILÁBICO

“Neste nível, escrever é reproduzir os traços típicos da escrita que a criança. Se esta forma básica é a escrita de imprensa, teremos grafismos separados entre si, compostos de linhas curvas e

respostas ou de combinação entre ambas. Se a forma básica é a cursiva, teremos grafismos ligados entre si com uma linha ondulada como forma de base, na qual se inserem curvas fechadas ou semifechadas” (FERREIRO E TEBEROSKY, 2008, p. 193).

Observa-se, então, que as escritas são semelhantes, embora, represente para quem a produz, significados distintos, onde apenas o escritor é capaz de interpretar sua escrita. Assim, como também a escrita será relacionada ao tamanho do que se quer representar, como por exemplo, o traço para escrever “papai” será maior do que o traço para escrever “borboleta”.

NÍVEL 2: INTERMEDIÁRIO

Neste nível, para a criança “poder ler coisas diferentes”, é necessário que haja diferença nas escritas, portanto, mesmo que seu repertório de signos seja de conhecimento limitado, ela procura não repeti-los e cada palavra representará uma ordem, exigindo assim o mínimo de três letras variadas, para que possa considerar correta. Por exemplo:

ARON= sapo
AORN= pato
IAON= casa

A letra escrita já está, visivelmente, mais próxima das letras, ou seja, está mais fácil identificá-las.

NÍVEL 3: SILÁBICO

Este é o momento em que a criança faz a correspondência da escrita com a fala, pois ao escrever tenta dar um valor sonoro a cada letra, onde cada letra representará uma sílaba. É um importante período de evolução da criança.

A criança aceita palavras com duas letras, mais ainda com hesitação, e algumas vezes acabam acrescentando algumas letras. Ao escrever uma frase, direcionará uma letra para cada palavra.

NÍVEL 4: SILÁBICO-ALFABÉTICO (INTERMEDIÁRIO II)

O período silábico-alfabético se caracteriza pelo momento de transição entre a hipótese silábica e a construção da hipótese alfabética. A criança descobre que a

silaba não pode ser representada por apenas uma letra, então ela procura acrescentar letras a escrita da fase anterior. Dessa forma, ela passa a grafar algumas sílabas completas e outras incompletas. Geralmente, as sílabas completas são a primeira ou a última da palavra. Embora haja a omissão de letras na palavra, na verdade a criança está acrescentando letras à sua escrita da fase anterior. Sendo, portanto, um grande progresso.

NÍVEL 5: ALFABÉTICO

O nível alfabético é etapa final da evolução. Ao se encontrar nesse nível, a criança compreende o sistema de representação da linguagem escrita, onde cada letra possui suas características sonoras, percebendo que a palavra é constituída de subconjuntos de letras que são as sílabas. Contudo, sua escrita ainda não é perfeita, e suas dificuldades agora estarão voltadas para a ortografia das palavras, que será desenvolvida através das práticas futuras.

2.1.1 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DOS EDUCANDOS

A aprendizagem é a capacidade de assimilar conhecimentos. Essa capacidade transforma o indivíduo, de forma que ele desenvolve a habilidade de utilizá-la conforme suas necessidades, evoluindo ao ponto de não apenas assimilar, mas também construir e reconstruir continuamente esse processo.

Para que o processo de aprendizagem seja desenvolvido, é preciso que os fatores que o estimula, sendo eles, internos e externos, tenham características adequadas. Nesse caso, quando é encontrado algo, que prejudica o desenvolvimento do processo de aprendizagem, trazendo, assim o termo dificuldade na aprendizagem, o que pode ser direcionado para diversos aspectos da vida do indivíduo.

No decorrer do desenvolvimento do processo de aquisição da leitura e escrita podem surgir elementos que representem certo grau de dificuldade para o indivíduo em idade escolar, o impedindo ou apenas retardando sua conclusão.

Sendo, portanto, a aprendizagem um processo constituído por diversos fatores, é importante ressaltar que além do aspecto fisiológico referente ao aprender, como os processos neurais ocorridos no sistema nervoso, as funções

psicodinâmicas necessitam manifestar equilíbrio, sob a forma de controle e integridade emocional para que a aprendizagem aconteça .

Neste sentido, Ciasca (2008) afirma que:

O Cérebro humano é um sistema complexo que estabelece relações com o mundo que o rodeia por meio de fatores significativos como: a especificidade das vias neuronais, que da periferia levam ao córtex informações provenientes do mundo exterior, e, a especificidade dos neurônios, que permitem determinar áreas motoras sensórias, auditivas, ópticas, olfativas, e etc., estabelecendo inter-relações funcionais exatas e ricas que são de extrema importância para a aprendizagem (CIASCA, 2008, p. 20 -21).

Por seus diversos fatores, é comum que as crianças encontrem algumas dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita. Muitas as superam durante o processo de aprendizagem, mas outras não conseguem, pois as dificuldades podem de alguma forma desestimulá-las de forma que desencadeie outras dificuldades. Diante desses episódios, foram feitos vários estudos e, assim, desenvolvido testes de inteligência, sendo possível através deles detectar se as crianças possuem dificuldades de aprendizagem, o que geralmente contribui com a repetência escolar dessas crianças.

A escola tem sua parcela de contribuição nas dificuldades de aprendizagem das crianças, pois muitas vezes direcionam o processo de aprendizagem com métodos que os profissionais ditam como fácil ou difícil, sem considerar o que, realmente, é fácil ou difícil para a criança. Assim como enfatiza Ferreiro (2010):

As crianças são facilmente alfabetizáveis desde que descubram, através de contextos sociais funcionais, que a escrita é um objeto interessante que merece ser conhecido (como tantos outros da realidade aos quais dedicam seus melhores esforços intelectuais). São os adultos que têm dificuldades o processo, imaginando sequencias idealizadas de progressão cumulativa [...] (FERREIRO, 2010, p.25-26)

Ferreiro (2010) também evidencia a participação da família no processo de aprendizagem da criança, quando diz que:

As crianças que crescem em famílias onde há pessoas alfabetizadas e onde ler e escrever são atividades cotidianas, recebem esta informação através da participação em atos sociais onde a língua escrita cumpre funções precisas (FERREIRO, 2010, p.19).

Compreende-se, dessa forma, que a atuação da família no desenvolvimento da aprendizagem da criança é de extrema importância, considerando que a mesma se espelha e propaga sua vivência em casa. Então, a família deve cultivar um ambiente que estimule a criança ao letramento, onde mesmo que ainda não esteja em claro processo de alfabetização possa ter contato com contação de histórias, livros, desenhos.

Sabemos que existem famílias que não foram/são privilegiadas com o acesso a alfabetização e isso, talvez prejudique, o desenvolvimento dessas crianças, que terão, provavelmente, maior probabilidade de passar pelo processo de aprendizagem lentamente. Mas isso não a torna incapaz de se tornar letrada, na verdade ela será direcionada conforme seu contexto social, o que também não a impede de alcançar o almejado.

Dessa forma, as dificuldades podem surgir por diversos motivos, como problemas na proposta pedagógica, capacitação do professor, problemas familiares ou déficits cognitivos, entre outros. É importante o empenho da família e do educador na observação da criança para que, assim, haja a detecção da deficiência.

Assim, identificadas as dificuldades, devem procurar orientações de um profissional habilitado para providenciar medidas cabíveis. Os principais problemas são:

- ❖ Dislexia;
- ❖ Disgrafia;
- ❖ Disortografia;
- ❖ Dislalia;
- ❖ Afasia;
- ❖ Hiperatividade.

2.1.2 DIFICULDADES QUE AFETAM A APRENDIZAGEM DA LEITURA

A aquisição da leitura é um processo que acontece individualmente, variando conforme a idade, a motivação, a maturação psicológica, o que envolve a parte neurológica também.

Segundo Ciasca, Capellini e Tonelotto:

O ato de ler envolve inúmeras associações entre símbolos auditivos, símbolos visuais e significados. Essa atividade que se automatiza rapidamente, na verdade, é uma das mais difíceis realizadas pelos

seres humanos, por envolver processo linguístico, anatômico e neuropsicológico altamente complexo (CIASCA, CAPELLINI, TONELOTTO, 2008, p.56)

Dessa forma, há alguns distúrbios que afetam especificamente a aquisição da leitura. É necessário que sejam conhecidos para que as crianças com tais dificuldades não passem a ser, simplesmente, rotuladas como 'incapazes', visto que, geralmente há tratamento.

Sendo assim, destacaremos algumas dificuldades:

DISLEXIA

Etimologicamente, a palavra dislexia vem da junção grega: dis= difícil e lexis= palavra. Caracterizando uma dificuldade na área da leitura, soletração e conseqüentemente na escrita, prejudicando, assim, a correspondência entre símbolos gráficos, as vezes mal reconhecidos, e fonemas, muitas vezes, mal identificados. "A dislexia seria uma diminuição na sequência normal de aquisição dos diferentes processos de identificação da palavra"(FRITH, 1985 apud Ciasca, Capellini, Tonelotto, 2008, p.57).

A dislexia é, normalmente, detectada na fase inicial da escolarização da criança, pois é neste momento que a criança evidencia suas dificuldades, que se destacam no meio estudantil, através do processo de leitura de pequenos textos e soletração de palavras. Porém, desde cedo a criança já apresenta algumas características, se os pais tiverem um pequeno conhecimento irão perceber, pois a criança apresenta:

- Demora em aprender a segurar a colher para comer sozinho, a fazer laço no cadarço do sapato, pegar e chutar a bola.
- Atraso na locomoção.
- Atraso na aquisição da linguagem
- Dificuldade na aprendizagem das letras.

Embora um adulto seja diagnosticado como disléxico, isso não quer dizer que ele passou a tal condição na fase adulta, na verdade desde criança ele apresentou os sintomas, porém os adultos que o cercava não os identificaram.

Destaca-se, então a importância de conhecer os sintomas para que a criança seja tratada, evitando o desgaste emocional.

As crianças com dislexia, embora tenham dificuldades na leitura, possui o nível de inteligência normal ou superior a média. Geralmente, é vista como uma condição hereditária, por suas alterações genéticas.

Para Ciasca, Capelline e Tonelotto(2008):

Para ler precisamos de integridade funcional de dois sistemas posteriores principais do hemisfério esquerdo – circuito dorsal (temporo - parietal), circuito ventral (occipito - temporal). Quando um desses sistemas posteriores é interrompido, uma pessoa pode ter problemas em quaisquer das tarefas que envolvem o ato de ler (CIASCA, CAPELLINE e TONELOTTO, 2008, p.58).

Ainda, segundo Ciasca, Capelline e Tonelotto(2008,p.59) com base nos dados de BORDER(19973,apud PINHEIRO,1994) existem três tipos de dislexia:

- 1) Dislexia Disfonética ou Fonológica: caracterizada por uma dificuldade na leitura oral de palavras pouco familiares, a qual encontra-se na conversão letra-som, normalmente associadas a uma disfunção do lóbulo temporal.
- 2) Dislexia Diseidética: é uma dificuldade na leitura caracterizada por um problema de ordem visual, ou seja, o processo visual é deficiente. Para ELLIS (1995), este leitor lê por meio de um processo extremamente elaborado de análise e síntese fonética que está associada a disfunção do lóbulo occipital.
- 3) Dislexia Mista: caracterizada por leitores que apresentam problemas dos dois subtipos disfonéticos e diseidéticos, sendo associadas as disfunções dos lobulos pré-frontal, frontal, occipital e temporal(CIASCA,2008).

Alguns sintomas da dislexia:

- Confusão de letras, sílabas ou palavras que se parecem graficamente: a-o, e-c, f-t, m-n.
- Inversão de letras com grafia similar: b/p ,d/p , d/q , n/u.
- Inversões de sílabas: em/ me, sol/los, par/pa.
- Adição ou omissões de sons: casa lê casaco, prato lê pato.

- Lentidão na aprendizagem da leitura.
- Confusão entre direita e esquerda.

DISLALIA

A dislalia é um transtorno na articulação dos sons, sendo um distúrbio da fala, consiste na má pronúncia das palavras, devido às dificuldades na discriminação auditiva.

Há, também, as dislalias orgânicas ou disglosias que se caracterizam nas dificuldades da produção oral, causadas pelas alterações anatômica, fisiológicas dos órgãos da articulação. Podendo ser necessário a intervenção cirúrgica.

Dislalia funcional; é caracterizada pela falta de alterações física a que se possa atribuí-la. Pensa-se, nesses casos, em hereditariedade, imitação ou alterações emocionais, entre essas, nas crianças é comum a dislalia típica dos hiperativos.

AFASIA

A afasia é a perda da capacidade e das habilidades de linguagem falada e escrita. É uma perturbação, muitas vezes, causadas por uma lesão adquirida no cérebro ou por infecções e manifestações degenerativas que comprometam o local.

Existem características que diferenciam as afasias, concedendo ao médico a possibilidade de identificar a região afetada. Divide-se em:

AFASIA DE BROCA

Na afasia de broca a compreensão da linguagem mantém-se preservada, porém há uma grande dificuldade em falar. É também referida como afasia não fluente, de expressão ou motora, pois quem a adquiri consegue executar a leitura silenciosa, mas a escrita está comprometida, assim como levemente, seu membro superior. Os pacientes têm consciência de sua deficiência e a recuperação da linguagem tem bons resultados.

AFASIA DE WERNICKE

Neste caso, a fala é fluente, embora faça pouco sentido. Também conhecida como afasia fluente, de recepção ou sensorial. Os pacientes começam a falar espontaneamente, de modo vago. Podem substituir uma palavra ou um som por

outro parecido. Não se conscientizam do seu déficit, tendo assim uma recuperação difícil.

AFASIA DE CONDUÇÃO

Na afasia de condução, a compreensão está relativamente preservada e a fala é fluente e espontânea. Existe, entretanto, incapacidade de repetir palavras corretamente.

AFASIA GLOBAL

Caracteriza-se pela perda de todas as capacidades de linguagens: compreensão, fala, leitura e escrita.

De modo geral, o portador da afasia pode apresentar os seguintes aspectos:

- Tem dificuldade em dizer o que quer, limita-se usando poucas palavras.
- Tem dificuldade em perceber o significado dos gestos das outras pessoas, assim fazer gestos para exprimir gestos para expressar o que deseja.
- Tem dificuldade em fazer contas, utilizar o dinheiro, etc.
- Tem dificuldade em compreender o que lê.

2.1.3 DIFICULDADES QUE AFETAM A APRENDIZAGEM DA ESCRITA

Assim, como a leitura, a escrita também exige habilidades específicas que auxilie a aquisição da mesma. Porém, existem fatores que dificultam a construção dessa capacidade.

Algumas dificuldades são mais frequentes como as que serão citadas:

DISGRAFIA

A disgrafia é um atraso no desenvolvimento da Linguagem Escrita relacionada a dislexia.

Segundo estudos de BOURKE (apud Ciasca, Capelline e Tonelotto,2008). [...] a disgrafia pode se manifestar em 3 subtipos:

- 1) Disgrafia baseada na linguagem que consiste na dificuldade para construir corretamente a palavra escrita. Para escrever é necessário

que se estabeleça a relação fonema-grafema e quanto isto não ocorre se estabelece erros de ortografia que são mais frequentes em grafemas ambíguos ou pouco diferenciados, que oferecem uma maior dificuldade para discriminação.

- 2) Disgrafia de execução motora: referente à capacidade de precisão motora para escrita, portanto esta disgrafia esta relacionada a um problema puramente motor, práxico e não está relacionada diretamente ao comprometimento da leitura.
- 3) Disgrafia visuoespacial: está relacionada com uma baixa capacidade visuoespacial. É uma dificuldade para distinguir a escrita no espaço gráfico e a correta separação de palavras.

De um modo geral a pessoa com disgrafia tem mais dificuldade em desenvolver a escrita cursiva, a digitação pode ser mais fácil, pois a escrita manual pode ser mal desenhada, borrada e incompleta.

Conforme Lofiego (apud Ciasca, Capelline e Tonelotto,2008,p.61)

Os transtornos da escrita infantil podem afetar tanto a simbolização com a forma da letra. A autora concluiu que nas escolas é comum encontrar crianças com escrita alterada tanto em qualidade do grafismo quanto na capacidade de simbolização e ressalta que os quadros de disgrafia funcional geralmente estão presentes em crianças com capacidade intelectual normal ou acima da média, na ausência de déficits o quadro seria de disgrafia orgânica.

Algumas características:

- Dificuldade para escrever;
- Mistura de letras maiúsculas e minúsculas nas palavras ou uso de letras de forma e cursiva;
- Traçado de letra ininteligível;
- Traçado de letra incompleto;
- Dificuldade para realizar cópia e falta de respeito à margem do caderno.

DISORTOGRAFIA

É comum que as crianças façam confusões ortográficas, até por volta do 3º ano, porque ainda não dominam por completo os sons e palavras impressas. Porém, é importante que o professor fique atento se isso persistir repetidamente, pois pode ser uma disortografia.

Sua característica principal são as confusões de letras ortográficas já conhecidas e trabalhadas. Exemplos:

- Troca de letras que parecem sonoramente: faca/ vaca, chinelo/jinelo, porta/borta.
- Confusão de sílabas como: encontraram/encontrarão
- Adições: ventilador
- Omissões: cadeira/cadera, prato/pato
- Fragmentações: em saiar, a noitecer
- Inversões: pipoca/picoca
- Junções: No diaseguinte, sairei maistarde

É importante, destacar, outro fator que prejudica o desenvolvimento da aprendizagem, englobando tanto a escrita quanto a leitura, podendo perturbar diversos aspectos da vida do indivíduo: Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH).

Segundo Toledo e Simão (2008, p.190-192), três subtipos foram diagnosticado, norteados pelos seguintes comportamentos:

TDA- *Tipo Predominantemente Desatento*- deve satisfazer com frequência, a 6 ou mais critérios, abaixo relacionados, que devem persistir por mais de 6 meses e estar presente antes dos 7 anos:

Inatenção

1. Deixa de prestar atenção a detalhes ou comete erros por descuido em atividades escolares, de trabalho ou outras;
2. Tem dificuldade para manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas;
3. Parece não escutar, quando lhe dirigem a palavra;
4. Não segue instruções, e não termina seis deveres, tarefas domésticas ou deveres profissionais (não devido a comportamento de oposição ou incapacidade de compreender instruções);
5. Tem dificuldade para organizar tarefas e atividades;
6. Evita, antipatiza ou reluta em envolver-se em tarefas que exijam esforços constante (como tarefas de casa);
7. Perde coisas necessárias para tarefas ou atividades (por ex.: brinquedos, tarefas escolares, lápis, livros ou outros materiais);

8. É facilmente distraído por estímulos alheios à tarefas;
9. Apresenta esquecimento em atividades diárias.

TDA- Tipo *Predominantemente Hiperativo- impulsivo*- deve satisfazer, frequentemente, a 6 ou mais dos critérios abaixo, menos que 6 para inatenção, que também devem estar presentes antes dos 7 anos de idade e persistirem por mais de 6 meses:

Hiperatividade:

1. Agita as mãos ou os pés ou se remexe na cadeira;
2. Abandona sua cadeira em sala de aula ou outras situações nas quais se espera que permaneça sentado;
3. Corre em demasia, em situações nas quais isto é inapropriado (em adolescentes e adultos, pode estar limitado a sensações subjetivas de inquietação);
4. Tem dificuldade para brincar ou se envolver silenciosamente em atividades de lazer;
5. Está 'a mil' ou, muitas vezes, age como se estivesse 'a todo vapor';
6. Fala em demasia.

Impulsividade

7. Dá respostas precipitadas antes das perguntas terem sido completadas;
8. Tem dificuldade para aguardar sua vez;
9. Interrompe ou se intromete em assuntos de outros (por exemplo, conversas ou brincadeiras).

TDA- Tipo *Combinado*- deve satisfazer a 6 ou mais dos critérios para inatenção e 6 ou mais critérios para hiperatividade/ impulsividade, que devem estar presentes antes dos 7 anos, persistindo por mais de 6 meses.

Para efetuar o diagnóstico em um dos subtipos descritos, deve ser considerado que:

- Os sintomas prejudiquem, no mínimo em dos contextos (em casa e na escola).
- Haja prejuízo clinicamente significativo no funcionamento social, acadêmico ou ocupacional.

Geralmente, se percebe o problema na fase em a criança inicia sua vida escolar, pelos professores. Normalmente, no início da adolescência os problemas predominantemente escolares, no final da mesma e início da vida adulto pode se refletir através de um transtorno de conduta (mau comportamento), problemas de trabalho e de relacionamento com outras pessoas.

Ao compreender, as dificuldades de aprendizagem notam-se a importância da participação do professor/escola e da família, que deve necessariamente se tornar uma equipe que busque conhecer o problema para auxiliar no diagnóstico e tratamento de seus portadores. A importância da paciência, atenção e uma rotina diferenciada, porém sem exclusão, pois o indivíduo necessita de apoio e amor.

3 METODOLOGIA

Para realizar o presente trabalho, optou-se em desenvolver uma pesquisa de natureza bibliográfica, na qual foram utilizados diversos livros, alguns artigos e consultas na internet, obtendo assim um material necessário para seu desenvolvimento.

3.1-Sujeitos

Escola Municipal José Barbosa de Lucena: lócus da pesquisa.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental José Barbosa de Lucena está localizada a Rua Escritor Monteiro Lobato, no conjunto Luiz Germiniano de Albuquerque, na cidade de Alagoinha/PB. A mesma instalou-se no endereço acima a 5 anos, pois houve a necessidade de promover uma troca de prédio com a Escola Municipal Lia Beltrão, pois aquela é uma escola tradicional no município habilitada para o Ensino Infantil e o Fundamental I.

A estrutura física da Escola apresenta pequeno porte, sendo formada por 9 salas de aula, 1 secretaria, 1 diretoria, 1 cantina, 5 banheiros distribuídos em 2 masculinos, 2 femininos e 1 para funcionários, possui também 1 almoxarifado e 1 dispensa, os quais acolhem os profissionais da educação e os alunos distribuídos entre séries e turmas no período manhã e tarde.

O prédio atual foi reformado a cerca de 1 ano, onde foram acrescentados 2 salas de aula, cerâmicas nos pisos e paredes, tornando o ambiente mais agradável e acolhedor. Porém, há necessidade de melhorias na área de lazer para os educandos que não têm espaço apropriado para a recreação.

A instituição é representada, atualmente, por sua antiga vice-diretora, que assumiu o comando da referida escola neste ano, trazendo diversas mudanças na rotina escolar.

O quadro de funcionários é formado por 32 funcionais, sendo 18 professores, 6 auxiliares, 1 digitador, 3 agentes administrativos, 1 diretor e 1 vice-diretor.

A gestora possui formação a nível superior com Licenciatura em Geografia e pós-graduação em Psicopedagogia. Quanto aos demais educadores 15 já são formados e 3 estão cursando nível superior. São ótimos profissionais que se dedicam a superar os desafios do dia-a-dia se aperfeiçoando com cursos oferecidos

pelo MEC e assim utilizando os materiais de apoio que são oferecidos na escola, no intuito de alcançar melhores resultados na construção do conhecimento de seus educandos.

A Escola possui seu Projeto Político Pedagógico elaborado de acordo com a realidade de sua comunidade sendo assim com os parâmetros necessário.

3.2 Instrumentos

A partir da aplicação de um questionário, direcionado aos professores do 1º ao 4º ano da escola, já mencionada, foi possível obter informações que possibilitaram a execução desta pesquisa, na qual a análise dos dados coletados será realizada de forma qualitativa.

3.3 Procedimentos

Para realização desta pesquisa, foi feita uma visita a escola, na qual, foi realizado os estágios supervisionados I,II e III deste curso.

Através de uma conversa com a diretora, expondo os objetivos deste estudo, a mesma permitiu que o questionário fosse aplicado as professoras, que foram bem receptivas e interessadas em colaborar com este trabalho acadêmico, expondo suas experiências. Os questionários foram entregue e respondidos num prazo de 2 dias.

4 RESULTADOS

As professoras solicitadas responderam os questionários da seguinte maneira:

1-Para você, o que é dificuldade de aprendizagem?

P1-É ter dificuldade de compreender algo que foi ensinado e colocá-lo em prática.

P2 - Dificuldade de aprendizagem é quando a criança não consegue assimilar o que está sendo passado pelo educador (quando o educador chama atenção várias vezes dessa criança para o que está sendo trabalhado).

P3 - Apesar de toda controvérsia quando o assunto se refere às dificuldades de aprendizagem de nossas crianças, a prática nos aponta para dois fatos inegáveis: esses problemas devem-se a diferentes fatores isolados ou associados entre si, e somente a avaliação e a intervenção precoce das dificuldades pode levar ao sucesso na aprendizagem escolar.

P4 - Dificuldades de Aprendizagem são as deficiências e situações encontradas no aluno envolvendo a linguagem oral e escritas.

2- Em sua sala de aula tem algum aluno com dificuldade de aprendizagem?

Explique quais os sintomas que o levou a perceber essa dificuldade.

P1 - Sim. A Dificuldade de escrever, ler, formar frases e conseqüentemente de criar pequenos textos.

P2 - Sim, distração, olhar dispenso, pensamento distante como se nada o chamasse atenção.

P3 – Sim. Os sintomas que me levou a perceber essa dificuldade foi a atenção inconstante, escrita ilegível, relutância em escrever, dificuldade em seguir instruções orais, dificuldade em concentrar-se, a compreender o conteúdo transmitido...

P4 - Sim. Foi percebida através da forma de expressão, tanto na linguagem oral como na linguagem escrita.

3- Que metodologia você utiliza, visto que a criança apresenta dificuldades na leitura e escrita?

P1 - Trabalhar ortografias dentro de textos, diante de sílabas que estão com dificuldade de ler e escrever.

P2 - Facilitar o que sendo trabalhado (Ex.: se eu estiver trabalhando sílabas, mostro só a letra, se for palavra mostra só as sílabas, e assim sucessivamente). Se as dificuldades permanecerem peço apoio a equipe pedagógica.

P3 - Quando percebo que a criança tem dificuldade na leitura e na escrita recorro a metodologias onde a criança tenha um papel ativo em sua aprendizagem, estimulando-a ao gosto pelos livros, histórias (fábulas, parlendas, cantigas de roda, contos...), jogos didáticos,

material concreto, enfim, há um leque de opções onde se pode utilizar diante da dificuldade.

P4 - *A metodologia usada é a: roda de conversa, exposições orais, roda de história, teatros, produção oral e escrita, leitura dirigida ,etc.*

4- Quais as causas da dificuldade de aprendizagem?

P1 - *O aluno não foi alfabetizado de maneira correta ou passou por programas de aceleração, onde não conseguiu aprender e compreender aquilo que lhe foi ensinado.*

P2 - *Falta de interesse, carência afetiva, questões familiares (como brigas domésticas, separação de pais, etc.), má alimentação ou falta de alimentação e ainda deficiência intelectual.*

P3- *As causas da dificuldade de aprendizagem são diversos e podem ser ocasionadas por fatores orgânicos e em razão da presença de situações negativas de interação social. De modo mais pontual acredita-se que as dificuldades de aprendizagem surgem, por exemplo, a partir de: mudanças repentinas de escolas, de cidade, de separações; problemas sócio culturais e emocionais ; desorganização na rotina familiar; envolvimento com drogas...;encontramos assim, crianças com baixo rendimento em decorrência de fatores isolados ou em interação.*

P4 - *As causas são as estratégias pedagógicas na própria rotina de trabalho.*

5- Existe tratamento? Explique.

P1 - *Sim. É preciso analisar se as estratégias de ensino e de mediação podem ser melhoradas. Por isso, ter boas estratégias para avaliar as crianças. Cabe ao professor estar atento a diversidade de sala de aula, aos diferentes tempos de aprendizagem, buscando atender às necessidades dos alunos, com estratégias acessíveis a qualquer estudante.*

P2 - *Sim, conversando com a criança, mostrando para ela a importância de sua existência, dando apoio à mesma e a sua família e o mais importante, encaminhar essa criança aos profissionais especialistas na área.*

P3- *Sim. Ir mal na escola ou ter dificuldade de aprendizagem não significa que a criança não goste de estudar. A falta de concentração nos estudos pode ter origem dentro do cérebro na comunicação entre os neurônios. O tratamento inclui uma conversa com a criança e a família, avaliação da situação, revisão das provas educativas e reunião com a escola. Tudo orientado por um psiquiatra de criança e adolescente e assim clarificar se existe um problema de aprendizagem.*

P4 - *Sim. Propondo ao aluno o gosto de textos literários, um livro de conto (cada dia um) um romance um capítulo, um livro de poesia, etc.*

6- Quais as dificuldades vivenciadas pelas crianças no processo referente a leitura e escrita?

P1 - *A dificuldade de identificação de sílabas e como consequência a de ler.*

P2 - Falta de apoio dos pais no acompanhamento das tarefas extraclasse e a não parceria entre a escola e a família.

P3 – Durante décadas e ainda hoje se discute quais métodos seriam usados para sanar dificuldades no processo referente a leitura e escrita. Posso dizer que as dificuldades são inúmeras. Entre elas há casos em que a crianças reconhece e soletra as letras, mas no momento de juntar e ler a palavra não consegue; há alunos no 3º ano em fase pré-silábico; silábico. Apresenta dificuldades para ler e compreender palavras compostas; demonstra pouca compreensão das histórias orais; escreve, mas não lê; enfim codificar e decodificar os signos linguísticos é preciso, mas se tem a certeza também que só isso não basta.

P4 - A produção de texto, a ortografia, o uso de letras maiúsculas e ordem alfabética etc.

7- Qual o papel da família e da escola frente às dificuldades de aprendizagem?

P1 - Ajudar aos professores em relação aos alunos incentivando a estudar, e não vir à escola apenas para ter presença.

P2 - Se unirem escola e família e lutarem juntos pelo mesmo objetivo.

P3- Não se pode negar que a participação da família é muito importante para a aprendizagem da criança. O apoio familiar os motivam e o emocional ajuda demais no progresso das crianças na escola, pois através da afetividade a criança sustenta a etapa inicial do processo de aprendizagem. Porém, não se pode esquecer que a aprendizagem escolar é responsabilidade da escola, principalmente quando essas crianças vêm de lares sem uma organização e de pais não leitores. Cabe à escola encontrar mecanismo para resgatar a defasagem de aprendizagem, buscando propostas que venham atender as necessidades do aluno.

P4 - O professor não têm a colaboração dos pais,são famílias desestruturadas, sociedade sem compromisso fazem escolas um depósito. A escola só pensa em quantidade de alunos e não qualidade.

8- Quais as dificuldades encontradas nos dias atuais para assimilar a leitura e escrita enfrentando os desafios da educação brasileira?

P1 - Uma das dificuldades que se apresenta mais na sala de aula é a falta de concentração dos alunos.

P2 - No geral, os atrativos fora da escola (tecnologia, drogas, etc.) chamam mais a atenção das crianças e adolescentes do que o dia-a-dia escolar.

P3 - Falar de dificuldades encontradas nos dias atuais e os desafios da educação brasileira são bastante complexos. Porém, é preciso destacar que apesar de tudo não se pode negar que a mesma tem passado por momentos especiais para a consolidação do direito de todos à Educação Básica.

Ainda há muito que fazer, portanto é preciso estarmos comprometidos com a educação, tentando transformá-la em um leque de reflexões sobre questões globais combinadas com ações locais: em casa, na sala de aula, na comunidades.

P4 - *As dificuldades são inúmeras precisamos de seminários e incentivo dos governantes e uma sociedade atuante apoiando o professor e o aluno como base fundamental na Educação Brasileira.*

9-Você concorda com a afirmativa que a leitura e a escrita são práticas sociais fundamentais para entender melhor o mundo? Justifique

P1 – *Sim. Pois, só um indivíduo que consegue ler e escrever pode entender o mundo que está aí, buscando cada vez mais que o cidadão se qualifique para entrar no mercado de trabalho. “A educação é a néctar da vida, onde a abelha do conhecimento gera o inefável mel do saber”.*

P2 - *Sim, a ideia de que aprender a ler e a escrever signifique apenas adquirir apenas um “instrumento”, podemos pensar que a escrita e a leitura também é instrumento de poder.*

P3- *Sim. Em nosso cotidiano participamos de um conjunto de situações que exigem falar, ouvir, escrever e ler, ou seja, nos engajamos em atividades humanas permeadas e tecidas por práticas de linguagem. A leitura e a escrita nos torna “poderosos”. O conhecimento liberta, transforma, dignifica o homem. Através dela somos capazes de entender e exercer um papel diferente na sociedade, de cidadãos críticos e ativos.*

P4 - *Concordo plenamente. Dizia o grande escritor “Rui Barbosa”: “Quem não lê, mal escreve, mal ouve e mal fala”. A leitura oral e escrita são ferramentas principais de uma sociedade esclarecida e mente sã.*

Com base nos dados coletados através dos questionários, que foram respondidos por 4 professores, respectivamente, de 1º ao 4º ano, observa-se que as dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita estão sempre presentes na sala de aula, das mais variadas maneiras. Dessa forma, evidencia a importância do professor conhecer as possíveis dificuldades que podem acarretar na aprendizagem do educando. Para tanto, é necessário que ele esteja sempre se atualizando, com cursos, pois a formação acadêmica facilita a detecção e atitudes corretas. Assim, o próprio professor poderá tomar as devidas providências, de acordo com cada caso, podendo evitar situações que reflitam negativamente na vida do indivíduo.

Em casos pedagógicos o professor deve avaliar sua metodologia, sendo familiar é importante que se converse com os pais, e se forem casos neurológicos devem encaminhar para um profissional habilitado.

O comprometimento do educador para com a educação é indispensável para que a escola possa, realmente, formar cidadãos críticos, capazes de demonstrar respeito para com o próximo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do desenvolvimento desta pesquisa fica a importância da conscientização de que todos nós temos capacidade de aprender a ler e escrever, porém cada indivíduo possui seu próprio ritmo no processo de aprendizagem. Portanto, não se deve “rotular” a capacidade neste desenvolvimento, pois ele é variável.

Com isso é indispensável que o educador/escola conheça realmente seus educandos, para assim ser possível detectar alguma dificuldade cognitiva, familiar, ou pedagógica que envolva os mesmos. Sendo a dificuldade não um defeito, mas algo que deve ser trabalhado com metodologias diferenciadas para suprir as necessidades do indivíduo em seu processo de aprendizagem.

Daí a importância da formação do educador no intuito de conhecer as dificuldades que podem interferir no processo de aprendizagem do indivíduo, assim como é o caso da alfabetização na perspectiva do letramento.

Contudo, neste contexto a avaliação deve ser vista como acompanhamento da aprendizagem contínua, para mapear as conquistas e as dificuldades dos alunos em seus desenvolvimentos.

REFERÊNCIAS

BIZZOTTO, Maria Inês; AROEIRA, Maria Luisa; PORTO, Amélia. **Alfabetização Linguística da Teoria a Prática**. 1ªed. Belo Horizonte: dimensão, 2010.

BRASIL. **Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional**. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: apropriação do sistema de escrita de alfabética e a consolidação do processo em alfabetização do campo: unidade 03/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação. Brasília: MEC, SEB, 2012.59p.

CAGLIARI, Luiz Carlos, **Alfabetização e Linguística**. 1ªed. São Paulo: Scipione, 2009 (Coleção Pensamento e ação na sala de aula).

CIASCA, Sylvia Maria (Org.). **Distúrbios de Aprendizagem: Proposta de Avaliação Interdisciplinar**. 3ªed. São Paulo: Casa dos Psicólogos, 2008.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro e PALACIOS, Jesús (org). **Desenvolvimento psicológico e educação: Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. Trad. Fátima Murad – 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004 – 3v.

FERREIRO, Emilia. **Com todas as letras**. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2010

.FERREIRO, Emília; TEBEROSKY Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2008 (reimpressão)

MACIEL, Francisca I. P; LÚCIO, Iara S. Os Conceitos de Alfabetização e Letramento e os Desafios da Articulação entre Teoria e Prática. In: CASTANHEIRA, Maria L.; MACIEL, Francisca I. P.; MARTINS, Raquel M.F. (Orgs.). **Alfabetização e Letramento na Sala de Aula**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica 2009 (Coleção Alfabetização e Letramento na Sala de Aula).

SOARES, Magda. **Letramento: Um Tema em Três Gêneros**. 3ªed. Belo Horizonte: Autêntica 2009.

Disponível em: <http://www.abcdasaude.com.br/neurologia/afasia#ixzz38uv56> e E3 (c) copyright 2001-2014-ABCdasaúde Informações Médicas LTDA – Acessado em: 24-07-2014.

Disponível em: <http://www.alagoinha.pb.gov.br/prefeitura?id=4>. Acessado em: 28/07/14.

Disponível em: <http://www.portaldomec.gov.br>. Acessado em: 14/07/14

ANEXOS

Universidade Estadual da Paraíba
Guarabira, 22 de julho de 2014.
Licenciatura em Pedagogia - Parfor
Professorando: Rosângela Venancio da Silva

Pesquisa de campo

Por razão do término do Curso de Pedagogia (Parfor) que faço à Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, venho através deste questionário, realizar minha pesquisa de campo como parte integrante do meu TCC (trabalho de conclusão de curso) tendo o mesmo por tema: **Dificuldades da aprendizagem na leitura e escrita nas series iniciais.** Sua participação será uma honra para a realização neste trabalho.

Grata; Rosângela

Questionário

- 1- Para você, o que é dificuldade de aprendizagem?
- 2- Em sua sala de aula tem algum aluno com dificuldade de aprendizagem?
Explique quais os sintomas que o levou a perceber essa dificuldade.
- 3- Que metodologia você utiliza, visto que a criança apresenta dificuldades na leitura e escrita?
- 4- Quais as causas da dificuldade de aprendizagem?
- 5- Existe tratamento? Explique.
- 6- Quais as dificuldades vivenciadas pelas crianças no processo referente a leitura e escrita?
- 7- Qual o papel da família e da escola frente às dificuldades de aprendizagem?
- 8- Quais as dificuldades encontradas nos dias atuais para assimilar a leitura e escrita enfrentando os desafios da educação brasileira?
- 9- Você concorda com a afirmativa que a leitura e a escrita são práticas sociais fundamentais para entender melhor o mundo? Justifique.